

Campanha do voto nulo tem cartazes prontos

"O voto nulo é uma idéia que pega. O eleitorado está predisposto a repudiar esse processo eleitoral que está aí, só não tinha um canal. Nós somos esse canal, a ponte que faltava para canalizar a insatisfação generalizada".

Esta é a opinião de Eduardo Franklin, jornalista e um dos coordenadores da campanha pelo voto nulo, que tem por objetivo anular as eleições do Distrito Federal, como forma de protesto ao que considera a "Constituinte do capital".

Para Franklin, votar nulo não significa "jogar fora o voto" ou "contribuir para a eleição dos corruptos", como tem sido afirmado por candidatos e partidos. Significa, ao contrário, acordar a consciência das pessoas para uma campanha que está sendo levada pelo poder econômico e pela demagogia.

"As coligações são as mais espúrias possíveis. O voto obrigatório entrega, de mão beijada, aos poderosos, o voto das pessoas que estão à margem do processo político, que nem sabem o que estão tramando contra elas. Acreditamos que a população está contra esta situação. Está indecisa porque não acredita no processo eleitoral que se lhe apresenta. Por isso defendemos: Nulo neles!"

Sobre as acusações da esquerda da cidade, de que o voto nulo só favorece aos candidatos representantes do poder econômico, é taxativo: "Não acreditamos que a esquerda vá ser eleita. Esta é a Constituinte do capital. De qualquer maneira, preferimos não eleger ninguém da esquerda, a legitimar os poderosos que vão ter votação estrondosa das parcelas marginalizadas da população".

Baseada essencialmente no que chama de "boca-a-boca", Franklin diz que a campanha pelo voto nulo agora ataca visualmente a cidade: "Rodamos

5.000 panfletos, para atender aos reclamos dos que nos apoiam. Estamos distribuindo em bares, banheiros públicos, na Rodoviária e nas ruas e sempre pedimos ao povo que passe o panfleto adiante. Quem simpatiza com a proposta pode tirar xerox ou comprar um **spray** e sair pichando a cidade. Não temos estratégias ou reuniões de cúpula, mas sentimos que o movimento cresce, espontaneamente, a cada dia".

Acredita já contar com 30% de votos nulos em Brasília, fora os involuntários e não se considera intimidado pelas críticas e ameaças constantes: "A reação dos partidos, do TRE, do reitor da UnB e das televisões só nos incentiva, pois é a prova de que estamos capacitados para catalizar a insatisfação generalizada da população".

